

V Jornada de Iniciação Científica da UNIVASF
V JIC/UNIVASF



20 e 21 de outubro de 2010 – Juazeiro – BA

MODELAGEM DE *CAESALPINIA PYRAMIDALIS* TUL. (LEGUMINOSAE) NA CAATINGA

Jéssica Viviane Amorim Ferreira^{1, 2} & José Alves Siqueira Filho^{1,2}

1 Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus Ciências Agrárias, Petrolina – PE

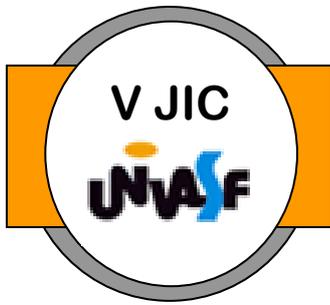
2 Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – Bioma Caatinga (CRAD/UNIVASF) Campus Ciências Agrárias.

Introdução

A Caatinga é o único ecossistema exclusivamente brasileiro, porém trata-se do menos conhecido do ponto de vista científico e com o menor número de unidades de conservação de todo o país. As Caatingas dominam a paisagem natural do Nordeste brasileiro ocupando mais de 75% de sua área e estendendo-se pelo domínio de climas Semiáridos, numa área de 80.000.000 ha, 6,84% do território nacional: ocupa os Estados da Bahia, Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Maranhão e o norte de Minas Gerais (Prado, 2003). Neste cenário de importância da Caatinga destacam-se as espécies endêmicas que somam um total de 318 espécies divididas em 42 famílias e 18 gêneros (Giulietti et al, 2004). A família Leguminosae é uma das mais representativas com 80 espécies endêmicas (Queiroz, 2009). Assim o objetivo deste estudo foi analisar a distribuição realizada e potencial de *Caesalpinia pyramidalis* Tul., popularmente conhecida como catingueira, uma Leguminosae típica da Caatinga.

Materiais e Métodos

Para análise dos dados foi necessário consultar os bancos de dados com registros de *C. pyramidalis* como no *speciesLink*, no qual está contido os registros de todos os herbários do Brasil, assim como incrementados com as coletas de material botânico realizadas nas áreas do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional – PISF. Após a montagem do banco de dados foram feitas as análises para modelagem utilizando o software Diva-GIS 5.4, utilizando o algoritmo “Bioclim”, no qual é possível através de variáveis climáticas e de precipitação analisar a adequabilidade das espécies a uma determinada área.



V Jornada de Iniciação Científica da UNIVASF
V JIC/UNIVASF



20 e 21 de outubro de 2010 – Juazeiro – BA

Resultados e Discussão

Após as análises dos dados foi possível observar uma distribuição abundante de *Caesalpinia pyramidalis*, sendo que a distribuição realizada da espécie mostrou que a *C. pyramidalis* apresenta registros em todos os Estados do Nordeste do Brasil. Já a distribuição potencial de *Caesalpinia pyramidalis* mostrou que apesar de apresentar adequabilidade de ocorrência em todos os Estados do Nordeste, a *C. pyramidalis* apresentou maior potencial de ocorrência para a região Oeste da Paraíba e Leste de Pernambuco.

Conclusão

Observando os dados conclui-se que a *Caesalpinia pyramidalis* possui excelente potencial para estabelecimento de suas populações naturais em áreas heterogêneas de Caatingas, independente dos tipos de solo e vegetação. Deste modo, sugerimos o uso de *C. pyramidalis* na recuperação de áreas degradadas da Caatinga, apoiados por sua ampla distribuição geográfica.

Referências Bibliográficas

DIVA-GIS Version 5.4 desenvolvido por: Robert J. Hijmans, Luigi Guarino, Andy Jarvis, Rachel O'Brien & Prem Mathur - International Plant Genetic Resources Institute (IPGRI) - Disponível em: <http://diva-gis.org/node/86> - 06/05/2009.

GIULIETTI, A.M., DU BOCAGE NETA, A.L., CASTRO, A.A.J.F., GAMARRA-ROJAS, C.F.L., SAMPAIO, E.V.S.B., VIRGÍNIO, J.F., QUEIROZ, L.P., FIGUEIREDO, M.A., RODAL, M.J.N., BARBOSA, M.R.V. & HARLEY, R.M. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. *In* Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação (J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins, orgs.). MMA, UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, Embrapa Semi-Árido, Brasília, 2004, p.48-90.

PRADO, D.E. As Caatingas da América do Sul. *In* Ecologia e conservação da Caatinga (I.R. Leal, M.Tabarelli & J.M.C. Silva, eds.). Editora Universitária, UFPE, Recife, 2003, p.3-73.

QUEIROZ, L. P. *Leguminosas da Caatinga*. UEFS. Feira de Santana. 2009, 467p.